

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO DE UM GUIA PARA NORTEAR OS PROFISSIONAIS NO
EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

NÁRIA GERMANA BASÍLIO RAMALHO DE ALENCAR PAIVA

SANTA CRUZ/RN

2020

NÁRIA GERMANA BASÍLIO RAMALHO DE ALENCAR PAIVA

**ELABORAÇÃO DE UM GUIA PARA NORTEAR OS PROFISSIONAIS NO
EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Dra Nadja Vanessa de
Almeida Ferraz.

SANTA CRUZ /RN

2020

RESUMO

Introdução: O profissional de saúde-preceptor se tornou um dos agentes protagonistas no processo formativo, mediando o processo de ensino-aprendizagem instigando sempre o raciocínio crítico-reflexivo e a postura ética. **Objetivo:** Elaborar um guia para nortear os profissionais no exercício da preceptoria num Hospital Universitário. **Metodologia:** Projeto de intervenção voltado para os preceptores que atuam na Unidade de Cuidados Intensivos e Semi Intensivos do Hospital Universitário Ana Bezerra. Após os encontros, será elaborado um Guia norteador para a prática desses profissionais durante a Preceptoria. **Considerações finais:** Espera-se que o preceptor busquem a partir desse Guia, desenvolver competências em educação em saúde e potencialize a qualidade do ensino e da pesquisa integrados aos serviços assistenciais. Palavras-chave: Preceptor; Preceptoria; Educação Permanente.

1 INTRODUÇÃO

Com o movimento da Reforma Sanitária brasileira, ao longo da década de 80, a formulação do Sistema Único de Saúde (SUS) na Constituição de 1988 e sua implantação nas duas últimas décadas, o sistema de saúde no Brasil chegou ao século XXI organizado em torno da promoção e da vigilância à saúde. Profissionais de saúde e população passam a ser vistos como sujeitos do processo e a doença deixa de ser o foco de observação, que se volta para o modo de vida e as condições de trabalho dos indivíduos e grupos sociais, e suas repercussões no processo saúde-doença. A partir da operacionalização dos princípios e diretrizes do SUS, há um novo modelo assistencial exigindo com isso novos perfis profissionais (CHIESA et al, 2007).

Com base na Constituição Federal, a gestão do SUS é a responsável pelo ordenamento da formação de recursos humanos na área da saúde, bem como o incremento na sua área de atuação, de desenvolvimento científico e tecnológico (PEREIRA et. al, 2018). Esse papel é confirmado pela lei 8080/90 que no seu artigo 27, legitima que os serviços públicos integrantes desse sistema, são ambientes de prática para o ensino e a pesquisa, propiciando a articulação dos interesses das Instituições de Educação Superior e do SUS com o intuito de melhorar a qualidade do serviço prestado à população.

Nesse sentido, Mudanças envolvem pessoas, valores, culturas e, especificamente no campo da saúde e da educação, envolvem também questões ideológicas, sociais, econômicas e históricas. Isso significa romper com “antigos paradigmas”, sem negar, entretanto, a historicidade das profissões, o acúmulo de conhecimentos e os modelos de atenção à saúde existentes no país. As mudanças na formação exigem ainda novos desenhos curriculares focados em metodologias ativas de ensino e abordagem multidisciplinar fundamentada nas ciências humanas, sociais e biológicas (BRASIL, 2002).

Com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação a partir de 2002, houve a reafirmação da importância e dever da formação voltada às necessidades do SUS para profissionais de saúde, a fim de adequar a atuação profissional à realidade da população brasileira e proporcionar aos estudantes a aplicação dos conhecimentos teóricos, não apenas de forma técnica, mas desenvolver habilidades humanizadas, críticas e relacionais (CAVALHEIRO, 2011; MORITA, 2004; CHIESA, 2007). Dentre as importantes vertentes presentes nesta reestruturação está a integração ensino-serviço, compreendida como eixo fundamental do processo pedagógico, e responsável pela integração da universidade aos serviços de saúde concedendo privilégios ao estudante no que se diz respeito à obtenção de conhecimentos, expectativas e experiências relativos ao processo formativo (CHIESA, 2007).

Nesses cenários de aprendizagem, está o preceptor em saúde que é o profissional que atua dentro do ambiente de assistência à saúde e que também o torna propício para o ensino e para a prática profissional (MACEDO, 2015). Assim, o Artigo 13 da Resolução N°2 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), de 13 de abril de 2012; conceitua o Preceptor como sendo um supervisor direto das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercido por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista.

Com isso, percebe-se que o profissional de saúde-preceptor se tornou um dos agentes protagonistas no processo formativo dos discentes, seja na graduação, seja na pós-graduação, atuando como mediador do processo de ensino-aprendizagem, articulando a teoria (mundo da academia) e a prática (mundo do trabalho), na qual deve procurar instigar o raciocínio crítico-reflexivo e a postura ética. Esse desafio contínuo de formar profissionais de saúde com consciência das necessidades da população e com habilidades essenciais para o desenvolvimento das suas atividades mostra-se presente no dia a dia da formação e vivência, tanto daqueles que já atuam no SUS, quanto dos que estão na graduação (ROSSIT; BATISTA; BATISTA, 2013).

Sabendo disso, os profissionais de saúde que atuam principalmente nos hospitais universitários precisam exercer a preceptoria com atuação pautada na ética, no pensamento crítico, reflexivo, humanista, e que sejam capacitados a formar profissionais em serviço, com visão crítica do seu papel social como educador (EBSERH et al, 2018). A partir desse contexto, fez-se necessário realizar a investigação: Qual a Percepção dos Profissionais de Saúde de um Hospital Universitário sobre sua atuação como preceptor durante a atividade profissional?

A partir desse conhecimento, será elaborado um instrumento norteador para sanar as dificuldades encontradas durante o ensino em serviço. Assim, este Projeto será de grande relevância para o serviço pois os preceptores desempenharão um importante papel social na formação de novos profissionais para atuarem com excelência técnica, científica e tecnológica baseada em princípios éticos, críticos e humanísticos, adequados as necessidades e as políticas de saúde para esse contexto.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um guia sobre tópicos relacionados a preceptoria para os Preceptores da UCIS do HUAB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Revisar a literatura pertinente no assunto para subsidiar a elaboração do guia;

Identificar as dificuldades dos profissionais no exercício da preceptoria;

Organizar as informações colhidas para a confecção do guia;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP). Este projeto consiste em observar atentamente a realidade de trabalho para identificar algum problema alvo e, a partir disso, elaborar um plano para que ele possa ser resolvido (PIUVEZAM, 2016).

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O cenário deste projeto de intervenção será a Unidade de Cuidados Intensivos e Semi intensivos (UCIS) do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizado no Município de Santa Cruz, interior do estado.

Este hospital dispõe de aproximadamente 60 leitos e é referência na Região do Trairi, uma vez que presta assistência humanizada à Mulheres, Gestantes, Parturientes, Crianças e Recém Nascidos (RN) prematuros ou a termo.

Desde novembro de 2017, quando a UCIS foi inaugurada, este nosocômio presta assistência também à RNs prematuros ou a termo, que necessitem de cuidados intensivos e especializados. Esta unidade apresenta 5 leitos de Terapia Intensiva Neonatal e ainda 5 leitos de Cuidados Intermediários. Neste setor, há trabalhadores de saúde plantonistas de várias categorias profissionais (Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas e Técnicos de Enfermagem) além de outras especialidades (Assistente Social, Psicóloga, Fonoaudióloga, Nutricionista) que são plantonistas do Hospital e atuam também nessa unidade.

Por ser um hospital universitário, ainda tem o desenvolvimento das atividades de Preceptoria tanto a Graduandos dos Cursos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como aos

Residentes dos Programas de Residência Médica nas áreas de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Anestesiologia e ainda, aos Residentes da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil.

3.2.1 Público- alvo

O público-alvo deste projeto de intervenção serão os preceptores das áreas de medicina, fisioterapia, enfermagem, assistência social, psicologia e nutrição por acompanharem alunos durante sua atividade profissional e que atuam na UCIS.

3.2.2 Equipe executora

A equipe executora será formada pela própria especializanda que é a fisioterapeuta especialista em Terapia Intensiva Neonatal, Coordenadora da Fisioterapia da UCIS e Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil na área de Fisioterapia.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para atingir os objetivos do PP, este será dividido em 3 fases. Onde a primeira, resultará da realização da revisão da literatura acerca do tema aqui proposto entre os meses de julho e agosto do corrente ano. Serão utilizados as estratégias de busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da plataforma eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e ainda o documento da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) que fala sobre as diretrizes para o exercício da Preceptoria nos Hospitais Universitários. E, como descritores, serão consultados os descritores em Ciências da Saúde (DecS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Quanto à segunda fase, será realizado a formação de um Grupo Focal (GF) com os profissionais da unidade. Esta técnica nada mais é que um tipo de entrevista ou conversa, em que é utilizado um roteiro com perguntas norteadoras, a fim de coletar o ponto de vista de todos os participantes de forma mais aprofundado sobre o tema (MINAYO,2013).

Para tanto, estes serão convidados pela especializanda a participarem desse momento. Vale destacar que, antes da realização do encontro será explicado aos participantes o propósito do mesmo, bem como a necessidade de utilização de um gravador de voz para os registros das falas o que implicará na assinatura do Termo de Autorização para gravação de voz (Apêndice A) e ainda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) caso expressem o desejo de contribuir com os propósitos deste PP (Apêndice B).

Com relação à quantidade de encontros, estes serão baseados na técnica de saturação dos dados que acontece quando nenhum novo elemento é encontrado durante a coleta e o acréscimo de novas informações deixa de ser necessário pois não altera a compreensão do fenômeno estudado (NASCIMENTO et al, 2018).

Ademais, os encontros ocorrerão na sala de reunião da UCIS, no dia e horário mais conveniente para os participantes e terão a duração máxima de 1 hora. Ele será conduzido pela especializanda, a qual utilizar-se-á da metodologia da problematização para assim, nortear as discussões sobre a realidade da preceptoria na UCIS a partir dos pontos de vista dos profissionais (Apêndice C).

Para a análise dos dados, as falas coletadas serão transcritas em um documento do Word para serem analisadas tanto em relação à percepção deles quanto à frequência com que os relatos foram citados.

Na terceira fase, será elaborado um guia para nortear a prática dos preceptores dessa unidade no exercício da preceptoria. Este instrumento, contemplará informações relevantes apontadas não só pelos profissionais no grupo focal como também pelos achados encontrados durante a revisão da literatura.

Após a finalização, este produto será encaminhado para o setor de gestão da qualidade para que seja analisado. Por conseguinte, a equipe executora poderá realizar um projeto de Educação Permanente com o objetivo de apresentar e socializar esse produto para todos os profissionais do hospital, visando sua implementação na rotina do serviço.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades, percebe-se que o déficit de profissionais em determinadas áreas como Fisioterapia, Psicologia e Nutrição; acaba resultando em uma sobrecarga de trabalho e dificuldades no exercício da Preceptoria. Além disso, devido as normas da instituição, nem sempre os profissionais estarão disponíveis no dia proposto para a realização da reunião tendo em vista que o mesmo não poderia participar dessa atividade sem estar trabalhando.

Em relação às oportunidades, pode-se destacar uma maior sensibilização dos preceptores sobre sua importância na formação de profissionais para atuarem no SUS. A partir da elaboração deste Guia, será estimulada a Educação Permanente dos demais preceptores da unidade para que haja uma maior interação entre o ensino e o serviço.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado após o uso e apropriação desse Guia pelos profissionais, um novo GF será realizado para ouvir a opinião deles sobre a experiência do uso desse instrumento no exercício da preceptoria seguindo a orientação de um roteiro (Apêndice D).

Para a análise dos dados, as falas coletadas serão transcritas em um documento do Word para serem analisadas tanto em relação à percepção deles, quanto à frequência com que os relatos foram citados finalizando assim esse feedback.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática assistencial traz inúmeros desafios ao cotidiano dos profissionais de saúde e, sobretudo, grandes responsabilidades para aqueles que conciliam a assistência ao exercício da preceptoria no âmbito do SUS.

Muitos profissionais não se sentem preparados para exercer o papel de preceptor porque tiveram em sua formação profissional um modelo de saúde baseado na doença diferente da realidade atual. Assim, faz-se necessário que os preceptores busquem o desenvolvimento de habilidades e competências em educação em saúde e potencialize a qualidade do ensino e da pesquisa integrados aos serviços assistenciais.

O conhecimento técnico, o comprometimento dos profissionais de saúde envolvidos com a preceptoria e o desejo de colaborar na formação dos estudantes, assim como o de aprender nesta relação, constituem-se elementos favoráveis para a integração ensino-serviço. Portanto, elaborar um instrumento norteador que vai favorecer uma orientação a esses profissionais no exercício da Preceptoria, será de fundamental importância por auxiliá-los na identificação das dificuldades e refletir sobre estratégias de enfrentamento delas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº CNE/CES 3/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Farmácia e Odontologia. Diário Oficial, Brasília, DF, 04 de março de 2002, seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CAVALHEIRO MTP, GUIMARÃES AL. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Caderno FNEPAS**. 2011;1:19-27. Disponível em: http://fnepas.org.br/artigos_caderno/v11/artigo2_formacao_para_sus.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

CHIESA AM, NASCIMENTO DDG, BRACCIALLI LAD, OLIVEIRA MAC, CIAMPONE MHT. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare Enfermagem** 2007;12(2):236-40. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9829/6740>. Acesso em: 06 jul. 2020.

EBSERH. Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede Ebserh. 2018. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/3579997/DIRETRIZ+PRECEPTORIA.pdf/85819823-8e7e-4dad-8bf7-ea015fd99c1a>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MACEDO, Rafaela Cordeiro de. O papel do preceptor na Residência Multiprofissional em saúde: reflexões sobre o tema. Disponível em: <https://paginas.uepa.br>. Acesso em: 06 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde: 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – MS. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios**. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MORITA MC, KRIGER L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Rev ABENO**. 2004;4(1):17-21. 5. Disponível em: <https://http://www.abeno.org.br/aadm/adm/imgs/mudan%E7as%20nos%20cursos%20de%20odontologia%20e%20a%20intera%E7%E3o%20com%20o%20sus.doc.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2020.

NASCIMENTO, L C N , SOUZA T V , OLIVEIRA, I C S , MORAES J R M M, AGUIAR R C B, SILVA L F. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(1):228-33. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0228.pdf. Acesso em: 09 de dez. 2020.

PEREIRA, Rebeca Valeska Soares et al. Preceptoria nos serviços públicos especializados como cenário de aprendizagem na formação em Odontologia. **Revista da ABENO**. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/648>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PIUVEZAM, G. Metodologia da Pesquisa. In: **Gestão da Política de DST, Aids, Hepatites virais e Tuberculose, Unidade 4**. Natal, EDUFRRN, 2016.

ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H.; BATISTA, N. A. Formação interprofissional em saúde: percepção de egressos de cursos de graduação da UNIFESP-Baixada Santista. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9. Lindóia, 2013. **Anais...** Lindóia, 2013. Águas de Lindóia: ABRAPEC; 2013. p. 1-7.

VILLARDI, ML, CYRINO, EG, and BERBEL, NAN. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books . Disponível em: <http://books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villard-9788579836626-05.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Esclarecimentos

Convidamos você para participar da pesquisa intitulada: **“Elaboração de um guia para nortear os profissionais no exercício da preceptoria em um hospital universitário”**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora e Fisioterapeuta Nária Germana Basílio Ramalho de Alencar Paiva, sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Nadja Vanessa de Almeida Ferraz.

A pesquisa pretende elaborar um guia para nortear os profissionais no exercício da preceptoria que atuam na Unidade de cuidados intensivos e semiintensivos neonatal (UCIS) do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). Esta terá importância pois visa melhorar o processo de ensino-aprendizagem acerca desta temática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que os áudios coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter os áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse dos áudios.

Você não é obrigado a permitir o uso dos áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que os conteúdos sejam utilizados em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

Os áudios coletados serão: durante a sua participação no grupo focal, caso você aceite, será registrado a gravação de voz, cujo tempo estimado será de 1 hora, com no mínimo 1 registro.

Consentimento de Autorização de Uso de Áudios

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,

_____ autorizo o uso de:

() minha voz

Santa Cruz, ___/___/___.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável



Impressão
datiloscópica
do participante

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Convidamos você para participar da pesquisa intitulada: **“Elaboração de um guia para nortear os profissionais no exercício da preceptoria em um hospital universitário”**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora e Fisioterapeuta Nária Germana Basílio Ramalho de Alencar Paiva, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Nadja Vanessa de Almeida Ferraz.

A pesquisa pretende elaborar um guia para nortear os profissionais no exercício da preceptoria que atuam na Unidade de cuidados intensivos e semiintensivos neonatal (UCIS) do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). Esta terá importância pois visa melhorar o processo de ensino-aprendizagem acerca desta temática.

Caso você aceite este convite, sua participação poderá incluir-se nos encontros de grupo para discussão da temática (grupo focal), com tempo de duração estimado de 01 hora, objetivando identificar as principais necessidades, dificuldades e sugestões sobre tópicos relacionados a esta temática.

No decorrer do grupo focal será coletado os dados da discussão (falas) pela pesquisadora. Para tanto, será utilizado um gravador de voz para captação das falas dos participantes.

Durante a realização da pesquisa, a previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é semelhante àquele sentido num exame físico ou psicológico de rotina. Pode haver chance de constrangimento durante a sua participação no grupo, já que a discussão será gravada, contudo, será respeitado completamente o seu anonimato e você terá como benefício o aprendizado sobre a temática.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você. Os dados fornecidos serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-lo(a).

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos. Após esse período, serão eliminadas as imagens e as gravações.

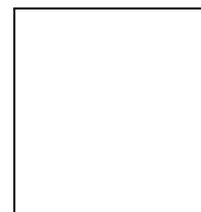
Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Nária Germana Basílio Ramalho de Alencar Paiva, telefone: (83) 98721-9568.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Nária Germana Basílio Ramalho de Alencar Paiva.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, autorizo minha participação na pesquisa “Estratégia educacional sobre o ensino da ventilação mecânica para equipe multiprofissional de uma enfermagem pediátrica”. Esta autorização foi concedida após os esclarecimentos que recebi sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados, por ter entendido os riscos e benefícios que essa pesquisa pode trazer. Autorizo, ainda, a publicação das informações fornecidas por mim em congressos e/ou publicações científicas, desde que os dados apresentados sejam preservados em sigilo e sem identificação.

- () autorizo minha participação no grupo focal
- () autorizo minha participação na capacitação



Impressão
datiloscópica do
participante

_____ (rubrica do Participante/Responsável legal) _____ (rubrica do Pesquisador)

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo “**Elaboração de um guia para nortear os profissionais no exercício da preceptoria em um hospital universitário**”. Declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Santa Cruz-RN, ____/____/_____

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE C – PERGUNTAS NORTEADORAS DA RODA DE CONVERSA

- 1. Qual o seu entendimento sobre Preceptoría?**
- 2. Quais atividades você desempenha como Preceptor?**
- 3. Quais pontos facilitam o exercício da Preceptoría?**
- 4. Quais as principais dificuldades dessa atividade?**
- 5. O que você sugere para melhorar a atividade de Preceptor?**

**APÊNDICE D – PERGUNTA USADA NA RODA DE CONVERSA COMO
FEEDBACK APÓS O USO DO GUIA NORTEADOR NO EXERCÍCIO DA
PRECEPTORIA**

- 1. Conte-me qual sua experiência após o uso do Guia no exercício da Preceptoria?**